



**CAPÍTULO 02 – ANDAMENTO DO PROJETO BÁSICO AMBIENTAL DO
COMPONENTE INDÍGENA**

**Anexo 5-15 - Ata da reunião e lista de presença
Apresentação de Ações**

Pediana M. Correia

Króire Króire
Ayrasli T Seley

Ata da apresentação das ações à serem realizadas nos programas do PBA-CI pela Executora Unyleya aos líderes Xikrins.

Local: Sede da Unyleya (Altamira) – Palace Hotel (Altamira)

Data: 15/02/16

Esclarecimentos sobre o atraso da reunião

A Sra. Polyana explicou o motivo de se atrasar a reunião: estavam aguardando a chegada dos representantes da NE e FUNAI, que até o momento ainda não tinham chegado. Perguntou aos índios se deveriam começar a reunião ou aguardar os representantes chegarem. Os líderes Xikrins informaram que deveriam esperar os representantes para evitar que essa reunião fosse contestada mais tarde. A Sra. Polyana completou a fala dizendo que a ABEX oficiou a FUNAI e NE, e que ambos então estavam cientes da reunião. Os líderes Xikrins demonstraram indignação com a ausência da FUNAI e NE e informaram que iriam se reunir na ABEX para discutir essa situação e pedir a presença das duas instituições. A reunião se iniciou às 10:10hs com a chegada dos representantes da NE e FUNAI.

Apresentação Inicial

A Sra. Poliana apresentou a programação da reunião dos dias 15/02 e 16/02. Informou que a reunião do 15/02, será realizada na sede da Unyleya e, no período da tarde a reunião do dia 16/02 será realizada no Hotel Palace.

A Sra. Silvia (Unyleya) informou que apresentará para as lideranças indígenas as ações que serão executadas nas aldeias e com o apoio deles e, que eles irão desenvolver essas ações.

Króire informou que a apresentação será feita aqui para que a empresa executora já possa iniciar suas atividades nas aldeias o mais rápido possível. Disse que essa reunião substituiria a apresentação nas aldeias, pois eles já repassariam essas informações para os demais índios das aldeias.

O Sr. Brasil (FUNAI) explicou que não é a intenção da FUNAI barrar as empresas de iniciarem suas atividades nas aldeias, mas a FUNAI deve zelar pela correta tramitação dos documentos para que se evite problemas no futuro. Explicou também que a falta de servidores da FUNAI em Altamira interfere na atuação da FUNAI, mas não isenta a responsabilidades da FUNAI.

A Sra. Carla (NE) informou que os representantes da NE irão se revezar para acompanhar a reunião nos dois dias.

O Sr. Daniel (UNYLEYA) se apresentou agradecendo o reconhecimento de seu trabalho pelos indígenas. Informou que a UNYLEYA não irá nas aldeias sem motivo, irão trabalhar duro para desenvolver um bom serviço nas aldeias. Sugeriu também que seria bom se houvesse alguém para traduzir o que estava sendo falado em português, pois algumas lideranças indígenas poderiam não compreender bem.

A Sra. Silvia (UNYLEYA) iniciou a apresentação dos programas que a empresa executará.

Se apresentou, agradeceu por fazer parte da equipe da empresa e por sido bem aceita pelos indígenas. Disse que o trabalho feito pela Unyleya será feito em conjunto com os indígenas, e que o trabalho deverá dar bons frutos para os indígenas.

Rep

Ted

[Signature]

Imunys
Kukkoipati



Bekawo Xikrin
Kadguwe Bekawenti

Paul Lamb

REP

[Signature]

mael

gleidson Nunes Jeruim
Roncepino Comores

Briten

Tania Maria Ferreira

Rodrigo Corio
Silvia Corio

[Signature]
04

B. E. K. A. T. e. i. t. e.

[Signature]
Aymoré T. Soley

O Sr. Gleidson (NE) se apresentou dizendo que atua no programa Supervisão Ambiental e informou que NE está à disposição para contribuir e apoiar o trabalho da Unyleya.

Apresentação dos programas

A Sra. Poliana fez uma rápida explicação sobre a estrutura de funcionamento do PBA-CI, salientando o papel da NE e das empresas executoras no processo, prosseguiu explicando sobre a função de cada programa.

Programa de Educação Escolar Indígena

A Sra. Poliana explicou que existem 3 projetos ligados ao Programa de Educação Escolar Indígena. Informou também que a Unyleya não faz a educação indígena, ela auxilia a SEMED nessa tarefa, fazendo a mediação entre a SEMED e os indígenas. O papel da Unyleya é o de fortalecer a educação indígena, contribuindo para fortalecimento do serviço de educação oferecido pela SEMED.

Bakara dikim
hardyware

A Unyleya fará a estruturação da forma como a educação é desenvolvida nas aldeias indígenas, promovendo intercâmbios entre professores por exemplo.

A Unyleya também desenvolverá o projeto de formação de professores e de desenvolvimento de materiais escolares.

A Sra. Sílvia explicou sobre a aplicação de cursos técnicos. Em conversas com a NE, pontuou algumas questões que devam ser discutidas antes de implantar os cursos técnicos. Quem nas aldeias está apto a fazer o curso técnico? (possui diploma de ensino médio). Quais os cursos serão oferecidos para os indígenas? Qual é a demanda pelos cursos técnicos nas aldeias indígenas? Como será feita a parceria entre NE, FUNAI, SEMED e MEC para que se possa oferecer curso técnico aos indígenas?

A Sra. Carla (NE) apontou como é importante esse primeiro momento de discussão, pois enquanto se discute essas questões o PBA-CI pode ser remodelado para se adequar as necessidades indígenas, pois essa questão específica do curso técnico ainda não está prevista no PBA-CI.

Programa de Fortalecimento Institucional

A Sra. Poliana (Unyleya) explicou que a função desse programa é auxiliar as instituições e associações indígenas para que elas possam ganhar autonomia e assim se fortalecerem. Esse apoio virá através de assessoria jurídica, contábil, além do apoio para elaborar projetos por exemplo. Disse que a Unyleya se comprometeu a prestar auxílio aos índios buscando editais para a inscrições de projetos e captar outras fontes de recursos para a execução de projetos que os índios tenham interesse que não estejam previstas no PBA-CI, mas que mesmo assim a empresa se comprometeu em fazer.

O Sr. Daniel (Unyleya) ressaltou que há muitas informações a serem passadas sobre esse programa. Ele informou que precisará do apoio dos indígenas, pois uma hora ele deixará de estar à frente do programa, nesse momento os índios devem assumir a responsabilidade dando continuidade. O fortalecimento institucional trata de oferecer as ferramentas necessárias para que os indígenas possam garantir a continuidade de suas instituições, associações e

Britere

José Carlos

Gleidson Nunes Soares

mael

[Signature]

[Signature]

Bea
Teo

Kurkai Pat.



[Handwritten signature]

Agnes de Selye

[Handwritten initials]

cooperativas. O Sr. Daniel reforçou que tudo que for pactuado nos projetos, deve ser discutido nas aldeias, em equipe. Tudo deve ser feito de forma muito clara para garantir o bom andamento do programa.

A Sra. Silvia (Unyleya) falou sobre a responsabilidade de se cuidar de uma associação ou cooperativa, e salientou como é importante esse programa para os índios.

O Sr. Luis comentou que os índios devem ficar mais espertos agora com as associações, se apropriando mais e fortalecendo as mesmas, pois eles como lideranças tem capacidade e poder para tocar as associações para frente.

Programa de Patrimônio Cultural Material e Imaterial

Krôie disse que a NE tinha um dinheiro para a cultura, mas não informou o que foi feito com esse dinheiro. Perguntou para a NE onde estava esse dinheiro. A Sra. Carla respondeu que o plano emergencial durou 2 anos e que tudo que foi executado a NE prestou conta para a FUNAI. O dinheiro foi gasto na contratação das empresas executoras para o PBA-CI. Kroe disse que a NE disse que esse dinheiro iria ficar guardado para os índios pudessem usar quando necessitassem.

Tukum informou que muitas coisas do Plano Emergencial ainda funcionam. A Sra. Carla respondeu que as ações do Plano Emergencial que não constam do PBA-CI ainda estão sendo feitas.

Transmissão de saberes – possibilitar que a sabedoria dos antigos, cultura e tradição, seja transmitida para as futuras gerações.

Às 12:00hs a reunião foi paralisada para almoço.

A reunião no período da tarde se iniciou às 15:00hs, no auditório do Palace Hotel em Altamira, com a fala da Sra. Silvia (Unyleya), na oportunidade apresentou sua equipe de trabalho, cada um se apresentou e falou de sua formação e em qual programa irá atuar.

Em seguida Sr. Daniel (Unyleya) fez uma apresentação do PTD (Plano de Trabalho Detalhado) Fortalecimento Institucional – BACAJA. Explicou o que é PTD, e posteriormente falou o que é uma "oficina" e "apoio", que essas duas palavras vão aparecer com frequência. Disse também que pretende fazer uma oficina para planejar as ações relacionadas ao referido PTD.

A Sra. Poliana (Unyleya) explicou que essas oficinas irão servir para ver o que faltará para se ter esse diagnóstico, mostrou as oficinas que serão realizadas e citou o Programa de Atividades Produtivas dizendo que a Unyleya já tem autorização da NE para realizar os trabalhos nas TI's, mas que ainda falta a liberação da FUNAI, que haverá uma programação com os indígenas e com a NE para se fazer essa entrada. Explicou que para se entrar na TI deve-se encaminhar um documento para FUNAI de Brasília.

O Sr. Brasil (FUNAI), disse que é importante levar esses projetos para aldeia, pois há 17 projetos para serem realizados.

Krôire quer que a empresa Unyleya entre para executar o Programa de Fortalecimento Institucional. Deseja que a empresa já chegue lá para executar esse programa, que já foi definido anteriormente, pois se chegar lá para apresentar as atividades vai demorar muito.

A Sra. Silvia (Unyleya) explicou que a empresa fará uma oficina para explicar como funciona uma associação, como usar os recursos de maneira adequada. O Sr. Daniel (Unyleya) deu continuação a sua apresentação do Programa de Fortalecimento Institucional (PFI), explicando detalhadamente como será executado cada atividade do programa.

Krôire disse que no PBA-CI está constando a estruturação e a compra de equipamentos para as sedes, e que saber da NE como vai ficar esse ponto. O Sr. Rodrigo Baía (NE) respondeu que

[Handwritten mark]

ptd Ted

reparação de Unyleya

[Handwritten mark]

Carla

Brasil

[Handwritten mark]

Béka Lente

Rep. Karmati Brito
Gleudson Nunes Ferreira Kadjuwe

Rodrigo Baía

[Handwritten initials]

[Handwritten signature]
Aymeli Tsalley
~~KK~~

verificará com a NE essa questão e que no dia 16\02 trará essa resposta para os índios, não só para essa questão com também para as outras dúvidas que surgirão na reunião.

A Sra. Silvia (Unyleya) disse que as capacitações dos conselheiros que estavam contratados pela empresa Criativa não constam no contrato da Unyleya, e que no PBA-CI estão previstas essas capacitações.

O Sr. Daniel (Unyleya) deu continuidade explicando o programa de Patrimônio Cultural Material e Imaterial Indígena (PPC). Disse que seria bom criar um selo para que os produtos comercializados possam ter um valor comercial bem maior do que já tem, e criar várias formas de divulgação através de folders, sites etc.

Tucum disse que fica difícil produzir esses artesanatos pois não se pode mais matar nenhum animal para fazer esse tipo de artesanato, sendo que nesses objetos são usados penas, ossos e madeiras para se confeccionar.

Foi feita pausa para o lanche de 15 minutos, retomando a reunião às 16:40hs.

A Sra. Silvia (Unyleya) deu continuidade à apresentação do PPC dizendo a importância de se executar esse projeto.

[Handwritten signature]
Dina Carls

Reestruturação do Museu do Índio

A Sra. Silvia (Unyleya) explicou que os índios juntamente com a Unyleya apoiarão as atividades do comitê que decidirão a gestão do museu.

A Sra. Silvia (Unyleya) perguntou a todos se há necessidade de alguma mudança em alguns desses projetos?! Kroe sugeriu um intercâmbio entre as aldeias para que cada aldeia conhecesse um pouco sobre seus parentes. A Sra. Silvia (Unyleya) respondeu que não há projeto previsto para essa ação, mais que entrará em contato com a NE para ver essa possibilidade.

A Sra. Maria Luíza (NE) completou dizendo que há algumas atividades que são exclusivas de algumas etnias, como por exemplo, a gravação do CD, que é somente para a aldeia Xikrin.

Krôire sugeriu que no lugar das pesquisas etno arqueológicas, fosse feito o intercambio, pois para seu povo quando morre tudo se acaba e não interessa mais. A Sra. Silva (Unyleya) respondeu que qualquer troca de atividades deverá ser encaminhada para NE e pactuada com a FUNAI.

A Sra. Maria Luíza (NE) explicou que a pesquisa etno arqueológicas é importante, pois faz interface com outros projetos que e que a gravação do DVD é importante, trata-se de uma forma das futuras gerações terem conhecimento do modo de vida dos índios mais velhos.

A CSra. Silvia (Unyleya) encerrou a reunião explicando que amanhã (dia 16/02/2016) no período da manhã a dinâmica será a mesma de hoje à tarde (15/02/16).

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]
Kadyora

[Handwritten signatures]
Bekar...
BEK...
Buitão
Ker...
BEP...
glendon Nunes
Jeruina
mael



[Handwritten signature]
BEP

[Handwritten signature]
Sodup...
~~SSP~~

[Handwritten signature]
alt

Agostini T. Saly.
KK

Ata da apresentação das ações à serem realizadas nos programas do PBA-CI pela Executora aos líderes Xikrins.

Local: Palace Hotel - Altamira

Data: 16/02/16

Projeto de Educação Escolar Indígena



A Sra. Poliana (Unyleya) explicou que o curso de videoasta está previsto no PBA-CI, porém deve-se discutir com os índios se eles têm o interesse em desenvolver essa atividade ou outras atividades. A Sra. Silvia (Unyleya) propôs um acordo para que a Sra. Carla (NE) levasse essa questão sobre a gravação do vídeo para ser discutida na NE.

Krôire quer saber se esses equipamentos vão ser disponibilizados para os Xikrins, pois fica difícil fazer um curso de videoasta e depois não ter equipamentos para praticar. A Sra. Poliana (Unyleya) respondeu que não está previsto no escopo de trabalho a doação desse material para a aldeia, o que se tem é o material para ministrar o curso.

A Sra. Poliana (Unyleya) salientou que essa atividade estaria ligada a outros projetos, pois através da gravação de vídeos seria possível o registro de outras demandas nas aldeias. A Sra. Poliana também propôs um encaminhamento: levar essa questão para a NE para que seja avaliada a necessidade ou não de se desenvolver um curso de videoasta com os indígenas.

Tukum pediu para que se utilizasse uma linguagem mais simples para que os índios mais velhos pudessem entender, pois alguns entendem o que está sendo falado, mas outros não.

Krôire perguntou qual seria o tipo de estruturação que as escolas indígenas receberiam. A Sra. Tania (Unyleya) explicou que o governo é responsável pela execução de políticas públicas educacionais, e que a Unyleya daria o apoio para essa execução. Continuou explicando que através das reuniões nos territórios etno educacionais será decidido o tipo de educação que será repassado aos indígenas. Essas reuniões serão realizadas ainda esse ano. A Sra. Silvia (Unyleya) explicou também que o papel da Unyleya, é o de dar apoio à essa reunião, auxiliando os indígenas durante esse encontro, apoiando a educação deles.

A Sra. Carla (NE) explicou que para acontecer essa reunião deve-se fazer uma preparação para levantar como será o modo de ensino que será repassado aos índios, e que esse levantamento será feito pelas empresas executoras. A Sra. Carla (NE) explicou que quanto a estruturação física das escolas essa é uma atribuição da NE e não da Unyleya. Repassou as datas importantes referentes a esse processo de reestruturação física das escolas. Disse que já fez a solicitação dos equipamentos para as escolas (tipos de equipamentos e quantidade de equipamentos necessários), e que os equipamentos devem começar a chegar no primeiro semestre de 2016.

Krôire questionou onde a Unyleya entrará nessa questão de estruturação. A Sra. Poliana (Unyleya) respondeu que a NE constrói as escolas e compra os equipamentos, e a Unyleya é responsável em apoiar os indígenas para o bom uso dessas escolas (dinâmica dos professores, política de educação, dinâmica das aulas). A Sra. Tania (Unyleya) completou a resposta dizendo que a estruturação que a Unyleya fará, é apoiar as ações da SEMED para que a aula dada nas

R

Ted

[Signature]

prova

Carla

[Signature]

BEP

Kadywell

BEkarantú

Kar Karipati Brito

BEkaroxikin

Sodexo Comis

R glendon Nunes

Josania

BEP Norma

[Signature]

[Signature]

escolas seja uma aula de qualidade. A Sra. Poliana (Unyleya) reafirmou o papel de apoio que a Unyleya prestará aos indígenas.

A Sra. Poliana (Unyleya) explicou que a Unyleya já está tendo uma conversa com a UFPA para verificar como a universidade tem o interesse em desenvolver atividades e cursos para a formação dos indígenas. Disse que existe conversas com a secretária estadual de educação para verificar a situação do ensino médio oferecido aos indígenas.

Bekatenti disse que deverá ser marcada uma reunião com os professores indígenas para passarem todas essas informações para eles, pois será difícil para os índios repassarem essas informações para os professores. A Sra. Tania (Unyleya) respondeu que já está conversando com a associação de professores indígenas para marcar essa reunião com eles.

A Sra. Sílvia (Unyleya) explicou que a elaboração dos materiais didáticos específicos dos índios também são responsabilidade da Unyleya, e a Sra. Poliana (Unyleya) complementou dizendo que alguns materiais já estão sendo feitos.

Programa Integrado de Saúde Indígena

A Sra. Aynsli (Unyleya) explicou que o Projeto de Fortalecimento das Práticas Tradicionais Indígenas de Saúde, será realizado por TI. Salientou que esse projeto necessitará muito do apoio das aldeias, da interação com os indígenas responsáveis pela questão da saúde nas aldeias. Explicou que a oficina com cuidadores indígenas tem o objetivo de conhecer os responsáveis pela saúde indígena dentro das aldeias.

Lucas Xikrin disse que a preocupação deles é com as doenças levadas pelos brancos, que eles ainda não têm conhecimento de como tratar. A Sra. Poliana (Unyleya) respondeu que levará essas preocupações ao DSEI para que medidas sejam tomadas para amenizar a preocupação indígena.

Tukum pediu a palavra para dizer que o índio conhece as doenças básicas, as doenças mais pesadas chegaram agora nas aldeias. Explicou que o Pajé não dá remédio, o Pajé usa as palavras para curar através da fé. Disse que quem sabe fazer remédio mais pesado são os brancos que estudaram e tem o conhecimento.

Krôire demonstrou a preocupação de se fazer um seminário em Altamira pois se preocupa que pessoas roubem o conhecimento medicinal indígena, ele prefere que esse seminário seja feito na aldeia. A medicina indígena é valiosa, de grande importância para os indígenas. Sugeriu também que fosse discutido sobre a alimentação indígena. A Sra. Poliana (Unyleya) disse que levará essa proposta para a NE, junto com DSEI, para se avaliar como serão trabalhadas essas questões. Ressaltou que todas as ações envolvendo a saúde serão tratadas juntos com o DSEI.

A Sra. Poliana (Unyleya) fez a introdução do Projeto de Educação e Saúde dizendo que continuará investindo na formação dos agentes de saúde que atuam dentro das aldeias. Krôire pediu para que não se repita os mesmos módulos que já foram ensinados, que se ensine coisas novas. A Sra. Poliana (Unyleya) respondeu dizendo que a primeira coisa a ser feita é justamente fazer esse levantamento de onde parou a formação dos agentes.

[Handwritten notes]
A



[Handwritten signature]

[Handwritten notes]
Ku-Koi-pati

[Handwritten notes]
Kadjuora

[Handwritten notes]
Pai Komb

[Handwritten notes]
Bukara Xikrin
Vesp Komat

Toch Britânia KAIAPÓ Rodrigo Coria
R. Gleidson Nunes Ferreira Mael ~~HP~~ ~~HP~~ ~~SSC~~

A Sra. Aynsli (Unyleya) respondeu ao Krôire que será levada em conta a sua questão e que tudo que será feito na saúde em parceria com o DSEI. Disse que dentro do possível estará sempre comunicando as lideranças indígenas, respeitando a individualidade de cada aldeia. Informou também que para se definir as datas de ações do PISI, a Unyleya precisa entrar nas aldeias e se comunicar com os responsáveis pela saúde indígena.

A reunião então foi paralisada às 11:25hs para almoço, e retornou às 14:45hs.

A Sra. Sílvia (Unyleya) iniciou a reunião fazendo uma breve lembrança dos programas que já foram falados e apresentou os programas que seriam abordados.

Programa de Gestão Territorial Indígena

A Sra. Poliana (Unyleya) explicou os objetivos do Programa de Gestão Territorial Indígena (PGTI), informando que o plano de gestão territorial, que já é realizado pelos indígenas, não será perdido, mas sim aproveitado pelo PGTI executado pela Unyleya.

Krôire disse que desde 2012 os Xikrins já realizam o mapeamento de suas terras e por isso possuem um plano de gestão territorial. Aproveitou para perguntar aos demais índios se eles estavam entendendo o que estava sendo falado pela Unyleya. Ressaltou novamente que os Xikrins já estavam construindo um plano de gestão em sua aldeia. Propôs então que o plano de gestão colocado pela Unyleya tivesse algo a mais para oferecer. A Sra. Poliana (Unyleya) explicou que eles devem executar o programa proposto no PBA-CI, porém eles não iriam executar em duplicidade.

Krôire disse que o plano de mapeamento da sua terra indígena não foi divulgado e não será divulgado pois esse plano é dos índios e eles tem medo de divulgar, pois suas ideias podem ser roubadas, e como vem acontecendo muitas coisas no Brasil ultimamente, fica difícil confiar nas pessoas.

A Sra. Carla (NE) disse que; informações que os índios não se sintam seguros em divulgar podem ser tratadas diretamente com a FUNAI, e que o importante é que se mantenha a continuidade dos trabalhos.

O Sr. Rancejano (Unyleya) informou que o material que já foi produzido pelos indígenas será utilizado para discutir junto com eles as próximas etapas do PGTI, como, por exemplo, etnozoneamento e estabelecimento de acordo conforme o PTD. Sobre o Projeto de Monitoramento Territorial, a Sra. Poliana (Unyleya) explicou como serão utilizadas as informações geradas pelos mapeamentos, as imagens de satélites para verificar a ocupação da terra, o desmatamento e a dinâmica do rio. Explicou também a criação do banco de dados para armazenar todas essas informações. A Sra. Poliana (Unyleya) falou sobre a importância do monitoramento do nível de água do rio Bakajá e ressaltou a importância do trabalho em conjunto com os indígenas.

Krôire informou que a solução para o fato das pessoas da NE e das empresas executoras não acreditarem nas informações que índios passam sobre a terra deles é eles quebrarem a barragem para tudo voltar como era antes. Os índios querem que a NE tenha mais respeito com os povos indígenas, se ela não puder ir até lá conferir a informação dos índios, devem contratar uma empresa para ficar lá e conferir o que o índio está falando. Disse que o a situação do rio

Te d Brito KAIAPÓ

Sodugo Loris

R glidrau kurer Jeruina mall

[Handwritten signature]

all *[Handwritten signature]*

[Vertical handwritten notes on the left margin]
Bey
A
Ku kai pati
Os kara Xikrin

[Vertical handwritten notes on the right margin]
Kadguora
Daw Carls
BER
Nep Kammal

Bekatenti

[Signature]
Aymoli T Soley
[Signature]

Bakajá está muito difícil e sugere que se façam novos estudos no rio pois muitos peixes morreram e ele secou muito.

O Sr. Brasil (FUNAI) disse que a Unyleya não poderá assumir a responsabilidade do estudo. Dentro do Termo de Cooperação já está compreendido um novo estudo dentro do rio Bakajá. A Unyleya pode contribuir com a transparência das informações, fazendo com que elas cheguem aos índios.

O Sr. Rodrigo (NE) informou que Programa de Supervisão Ambiental (PSA) não realiza monitoramentos, ele apenas acompanha os monitoramentos que estão sendo realizados. O objetivo do PSA é levar as informações de monitoramentos até os índios. Salientou que o termo de cooperação assinado entre a NE e FUNAI diz que os monitoramentos devem continuar na bacia do rio Bakajá, inclusive sobre sua navegabilidade, e que não prevê a realização de um novo estudo.

Krôire disse que a NE informou que o rio Bakajá iria secar da boca até 50km, e exigiu que os estudos sejam realizados dentro da terra indígena. O Sr. Rodrigo (NE) respondeu que no mês de setembro, o rio seca naturalmente, e que a seca do ano passado atingiu o Brasil todo. Disse também que essas informações sobre os monitoramentos devem chegar até os indígenas para que eles não tenham tantas dúvidas. Krôire respondeu dizendo que eles já sabem o que acontece com o rio Bakajá e já sabem o que vai acontecer com ele, o estudo que eles querem é para a NE e outras instituições fiquem sabendo também. Rodrigo (NE) respondeu que o estudo já está sendo feito e que falta apenas esse estudo chegar até os índios, para que eles fiquem sabendo as informações sobre o empreendimento. Krôire perguntou se a NE está vendo os impactos em suas terras, pois tem muitos impactos acontecendo e a NE não consegue ver todos.

A Sra. Carla (NE) informou que a NE construiu as bases de monitoramento para reduzir o número e invasões nas terras indígenas. Krôire respondeu dizendo que a NE fez as bases de monitoramento sim, mas perguntou se as bases têm pernas para andar toda a terra indígena.

O Sr. Brasil (FUNAI) respondeu a Krôire dizendo que antes de colocar pessoas nas terras indígenas para ocupar as bases de monitoramento deve-se conversar com os indígenas para que eles fiquem cientes de quem está entrando em sua terra.

A Sra. Silvia (Unyleya) pediu a palavra e disse aos indígenas que a Unyleya foi contratada para executar o programa de supervisão ambiental, e pediu aos indígenas para conversarem e decidirem qual a melhor maneira de executar esse programa.

A Sra. Poliana (Unyleya) explicou o Projeto de Conservação Territorial dizendo que tem que identificar os lugares nas terras indígenas que tenham problemas (desmatamentos, quais as espécies de árvores ameaçadas). Disse que depois de identificado os lugares com problemas será trabalhado com os indígenas através de oficinas as maneiras de tratar o assunto de forma rápida. Informou que essa atividade de conservação é bastante participativa e que a Unyleya precisa do apoio dos indígenas.

Bekatenti disse que havia conseguido plantar em sua terra indígena 300 mil mudas de árvores em 3 anos. A Sra. Poliana (Unyleya) aproveitou essa fala dizendo que a criação de mudas poderia ser utilizada com uma fonte de geração de renda para os Xikrins. A Sra. Carla (NE) informou que essa atividade de criação de mudas já foi realizada no Programa de Atividade Produtiva, e que poderia ser feita essa parceria.

Após a apresentação dos programas se iniciou a discussão sobre os encaminhamentos.

Britão KAIAPÓ

Ted

Rodrigo Lima

R. Gleidson Nunes

Leoniça

Mael

[Signature]

[Signature]

[Signature]

[Signature]

[Signature]

[Signature]

Kurkai-pati
Bakara
Xikrin

Bep Komat
Kadyore
Pau Carbo
BEP

[Handwritten signature]
Ayres de T. Soley
[Handwritten initials]

Encaminhamentos

A Sra. Poliana (Unyleya) informou que a NE já autorizou a entrada da Unyleya nas terras indígenas a partir do dia 15/02/16. A Sra. Poliana e Sra. Silvia perguntaram aos Xikrins se a Unyleya poderia entrar em suas terras indígenas no dia 02/03/16, os mesmos concordaram. A Unyleya se comprometeu a repassar essa solicitação à NE para que a mesma a repasse a FUNAI.

Krôire sugeriu que essa reunião já conte como a ação de apresentação em aldeia e, que na aldeia seja feita apenas uma apresentação breve e que se tire as dúvidas que os indígenas tiverem. Pediu também que a Unyleya já chegue na aldeia definindo as ações a serem tomadas. O Sr. Brasil (FUNAI) se manifestou favorável à proposta do Krôire.

A Sra. Poliana (Unyleya) perguntou aos indígenas se eles sugerem mais alguma atividade a ser desenvolvida em sua terra indígena. Não houve manifestação.

A Sra. Poliana disse que a Unyleya executará duas ações nas aldeias Xikrin sobre o PSA e PFI. Na ocasião a Unyleya também elegerá um representante indígena para acompanhar os monitoramentos ambientais.

A Sra. Poliana (Unyleya) informou que no dia 17/02/16 a Unyleya encaminhará à NE o cronograma com datas e ações em terras indígenas. Quinta-feira a FUNAI estará ciente sobre essas ações.

O Sr. Gleidson (NE) afirmou que a NE deixa bem claro que a partir do dia 15/02 a Unyleya já estava autorizada a entrar em terra indígena.

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

[Handwritten signature]
Paulo Carlos

[Handwritten signature]



[Handwritten signature]

BEP

Bekara xikrin
kadjuwe
nep karmati

BEKATENTI

KUKA'PATI

BRITIRE KAIARÓ

Te d

R Gleidson Nunes Ferreira mael

Soddyson Loria
[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]



UNYLEYA Editora e Cursos S.A.

Rua Acesso 4, nº1230, B. Jardim Independente I,
CEP: 68.373.106 – Altamira – PA
Fone: (93) 3015-0100/3015-0138 – www.unyleya.com.br



Norte Energia
Usina Hidrelétrica Belo Monte

Atividade

Apresentação das Ações de Sustentação ao Pórc Xikriem

Data:

16/02/16

Hora

9:00

Local

Palace Hotel

Organizador/Coordenador:

Valiana Marcelino Corrêa

ID	NOME	INSTITUIÇÃO/ALDEIA	EMAIL	CONTATO
1	Aperta Carlos S. Sampaio	Unyleya	lutz.sampaio@unyleya-br.com	9811-6113
2	Tânia Cristina da S. Brune	Unyleya	taniacris95@hotmail.com	(93) 99115-6006
3	Patricia Regina de R. Pinto	UNYLEYA	tricapela2016@outlook.com	(93) 99231 4432
4	Marcela de Carvalho Batista	UNYLEYA	marcela.batista@unyleya.com.br	(93) 99224-7417
5	Yvone Ellen Lygia Rocha da Silva	UNYLEYA	yvone.silva@unyleya.com.br	(93) 99318-4448
6	Aymeli Tomazie Selby	UNYLEYA	aymelisilva.selby@unyleya.com.br	93-99229-0232
7	Romelaine Silva Guimarães	UNYLEYA	Romelaine.Silva@unyleya.com.br	98199 3595
8	Márcio Eudes Pereira Furtado	Unyleya	marcio.furtado@unyleya.com.br	93-991667888
9	Lucia Fernando de A. Rocha	UNYLEYA	lucia.fachiro@unyleya.com.br	93-98104-5912
10	VALÉRIO DA ROCHA CASTANHO FILHO	UNYLEYA	valerio.filho@unyleya.com.br	93-991206653
11	Regina de S. Silva - Grupo	UNYLEYA	Regina.Bass@unyleya.com.br	91-99179-7609

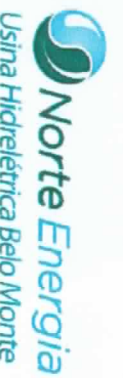


UNYLEYA Editora e Cursos S.A.

Rua Acesso 4, nº1230, B. Jardim Independente I,

CEP: 68.373.106 – Altamira – PA

Fone: (93) 3015-0100/3015-0138 – www.unyleya.com.br



Usina Hidrelétrica Belo Monte

12	Rebeca Satti, grunã	UNYLEYA	REBECA.SATTI@UNYLEYA.COM.BR	
13	Publio Raphael Pego da Silveira	UNYLEYA	publiowrap@unyleya.com.br	
14	Silvia Santos Coelho	ABEX	silvia-coelho@abex.com.br	9912888888
15	Renêe Kainaga	POTIKRÔ		991562677
16	KATRYNE ZIKKIN	BACADA		
17	Bekama de Paula	RAPKÔ		
18	Isap kamato zikkim	ABEX		
19	Baptista zikkim	Kembudagat		992375597
20	Buriane Kainaga	KAMÔKTIKÔ		992146123
21	Rafael Augusto CF Teixeira	UNYLEYA		991943711
22	Toledo zikkim	PYTAKÔ		
23	Baptista zikkim	Môtição		
24	Ku Kainaga	Kem Kudjor		931991290660
25	Mueltoeuk	PKAYAKS		
26	Françisco J. Brasil de Moraes	FUNAI	MORAESBRASIL@FUNAI.COM	93 - 3515 4026
27	Bekataoti zikkim	DAPKÔ		491881122
28	Kudjore zikkim	POTIKRÔ		991328762




UNYLEYA Editora e Cursos S.A.

Rua Acesso 4, nº1230, B. Jardim Independente I,
CEP: 68.373.106 – Altamira – PA
Fone: (93) 3015-0100/3015-0138 – www.unyleya.com.br



Usina Hidrelétrica Belo Monte

29		ДЕПТОК ХИКАЛИ	РУТА КÔ		
30		Gleisdor Nunes Ferreira	NE-PSA	GleisdorNunesFerreira@Norteenergia.sa.com.br	
31		//	//	//	(62) 81420797
32		CARLA MOURA SILVA	NE	CARLAMOURA@NORTEENERGIA.SA.COM.BR	991143494
33		Silvia Senna Diniz Damasceno	UNYLEYA	SILVIA.DINIZ@UNYLEYA.COM.BR	(61) 81333388
34					
35					
36					
37					
38					
39					
40					
41					
42					
43					
44					